

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Director

EDITOR—EDUARDO DE A. MACNADO
 PROPRIETARIA—NARCISA DE J. F. MACHADO
 PUBLICAÇÃO—A'S TERÇAS E SEXTAS

ANTONIO JOAQUIM D'AZEVEDO MACHADO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 RUA DE D. JOÃO I—33 E 31

VIVA O REI DE PORTUGAL MANUEL II! VIVA A PATRIA!

Ha trinta e um anos, trinta e um anos precisos, o Destino apontava o caminho do exilio a um Principe de Bragança destronado e outro Principe de Bragança nascia, que exillado seria também por ter perdido o trono.

Tão curto prazo coluido —o que são tres decadas na vida dos povos?—volta à terra natal, que exalta a sua memoria, o corpo dum desses Principes; atinge o outro na vida a plenitude do seu valor, sendo também avizinhar-se a hora da Justiça e com ella o termo do seu exilio.

Curto foi o prazo, é certo; mas, dentro d'elle, o que se não tem passado, o que se não tem sofrido?!

Ha trinta e um anos encastelavam-se as nuvens annunçadoras de tempestade, fusilavam os primeiros relampagos. Hoje, ao clarão do incendio que abrasou o mundo, desponta a primeira esperança de bonança e de resurgimento.

Trinta, trinta e um anos; o periodo em que se forma uma geração e a que outro igual sucede em que ella terá de agir... Assim—nasceu El-Rei, cujo anniversario celebramos, assim nasceu na hora exacta que lhe concederia pertencer á geração a que incumba enectar a tarefa ingente da resurreição nacional.

Triste foi o dia do Seu nascimento em que um Principe da Sua Casa perdia o mando, engrandecendo-se embora aos olhos do mundo na magestade do sacrificio; triste foi a tragedia que Lhe deu e Lhe arrebatou o trono —mas triste era então tudo o que presagiava a catastrophe que assolaria o orbe.

A geração de sofrimento que em Portugal havia de cimentar a grandezza do Futuro devia ter no Rei, que do berço a acompanhava, o seu expoente maximo. E assim o teve.

Aos dezoito anos derramou Ele o Seu sangue, dez anos depois derramaram-no

nos campos da grande guerra os moços de Portugal. O Rei os precedera no sacrificio; o Rei os acompanharia na ascensão do calvario com o seu amparo moral, o Rei estará com elles e a seu lado, correndo os mesmos perigos, na hora da Victoria. E até lá, como até aqui, o Rei os acompanhará na dor da aspera caminhada e no estudo dos problemas patrios, na esperança de melhores tempos e no esforço em sua demanda.

Numa epoca em que a dureza da lucta impõe precocidade foi o Rei dentre os novos o primeiro que se afirmou com um valor. Falam ben alto as paginas dos «Documentos Politicos» que o consagraram quando publicados foram para o amesquinhar Melhor do que qual quer outra é essa epoca para que o Senhor D. Manuel II conquistou, após tantas proezações, o alto logar que o Destino Lhe terá marcado na serie brilhantissima dos Reis de Portugal.

Nascido num dia triste, com a tristeza teria de deffrontar-se, mesmo porquena adversidade se temperam melhor os grandes caracteres. Mas, passada a tormenta—e tudo a dá por finda—Ele caberá decerto e em breve a ventura de dirigir o resurgimento da Patria que a Monarquia fundou ha oito seculos e que pela Monarquia será redimida na hora em que, restituído o trono ao Rei, que por todos e com todos tem sofrido, em Sua volta se congreguem como sempre, os bons e leaes monarchicos, os bons e dedicados portuguezes.

Como entre eles nos orgulhamos de nos contar fervorosamente saudamos neste dia o Rei que, com a linda e gloriosa Bandeira Azul e Branca, simbolisa Portugal.

N. da R.

Um lamentavel equivoço fez com que este artigo, antes de nos chegar ás mãos, tivesse percorrido, em via-sacra, diversas terras do paiz. Era para publicar no dia 18 de

Novembro, anniversario de S. M. El-Rei D. Manuel II.

O seu auctor, que não nos auctorizou a revelar o nome, que nos perdô esta falta, que elle, melhor que ninguém, sabe que nos não pertence...

Brilhante advogado, e illustre jur-

nista, é um novo, cheio de talento, que na imprensa, de que é um dos mais brilhantes ornamentos, tem firmado, em caracteres durados, o seu muito saber e acendrado amor pela Causa da Patria, pela Causa da Monarchia, e pelo seu Rei.

O REGIMEN FALLIU MISERAVELMENTE O CAMINHO!

N'um dos meus ultimos artigos acerca da queda do ministerio Granjo, disse eu que elle estava destinado a morrer ás mãos do sr. Antonio Maria da Silva; assim era de facto; o ministerio do sr. Silva fôra impedido de governar pelo sr. Granjo; e era esta a unica razão forte que o sr. Silva podia apresentar para explicar a sua opposição ao sr. Granjo; visto que se equivaliam os nomes e os seus programmas; tão bons sendo uns como os outros.

No entanto, o governo Granjo caiu porque o sr. Alvaro de Castro, fortis as suas combinações secretas com o extremista populares libertou o apoio, desfazendo assim a combinação que presidira á sua organisação.

O sr. Alvaro de Castro queria ser o «tertius gaudet» das desintelligencias entre o sr. Granjo e o sr. Silva; mas, o sr. Granjo e o sr. Silva, sentindo-se burlados, deram-se as mãos para atirarem com o governo do sr. Alvaro de Castro ao chão; e lá se foi o governo do sr. Castro-Cunha Leal, no meio d'uma barafunda verginhosa, n'um mar de lama, apresentando ao paiz com a maior nitidez o que vale o parlamento republicano; o que vale os governos que da lá sahirém, sejam quaes forem os nomes da taboleta; e o que vale portanto a republica em Portugal; no parlamento, á parte o senador e deputado catholicos, todos são «bons republicanos»; disputando-se até qual será o melhor; e d'isso está convencido o paiz; ali se juntou a «élite» republicana!

Alguns monarchicos tem extranhado que a CAU-

SA NACIONAL DA MONARCHIA não tenha publicado os seus orgão na imprensa; e que, desde o DESASTRE NACIONAL—Monsanto-13 de fevereiro—tenha mantido o mais absoluto silencio, apenas quebrado por quem de direito, quando necessitades imperiosas a isso a tem obrigado.

Imprensa monarchica para atacar o regimen republicano?

Não é preciso; orgãos da propaganda monarchica, os mais convincentes e encarregados, estão sendo «O Seculo», «Diario de Noticias», «Mundo», «Victoria», e «Republica»!!! O proprio «Mundo»!!! Que a tal diria? Esta «élite» onde predomina a intelligencia vencendo o numero!!!!...

Ora quem quizer saber bem o que é a republica portugueza; o que é a honestidade e probidade politica dos seus homens publicos, é lê-los; muito especialmente na semana tragica que vai da organisação á queda do governo do sr. Alvaro de Castro.

Quid quer jornal retintamente monarchico, estragava o sabor dos acontecimentos, commentando-os; pois não pôde haver mais incontestada auctoridade para verberar esse arreimeio de parlamento e essas miserias de governo, do que os jornaes republicanos, pois são absolutamente insuspeitos.

Depois de lêr o que os republicanos dizem uns dos outros, e todos com razão fazendo-se justiça, é attentar nos balancetes do Banco de Portugal.

«A Manhã» onde o sr. Mayer Garção continua a fazer a apologia dos principios de 89!!! publicou uns balancetes de setembro; muito

ilucilativos, mas atrazados, porque os governos d'esta «noossa querida republica» tem occultado cuidadosamente ao paiz, como na sombra tem permanecido a portaria pela qual era augmentada a circulação fiduciaria, como o unico expediente para não terem de declarar que a republica fallira; como se fosse um segredo para alguém.

O confronto do regimen republicano com a Monarchia, está feito. Os republicanos, merê de Deus, na semana de governo Cunha Leal, puzeram bem á mostra o cancro que tem corroído todas as energias do paiz; o sorvedouro onde desaparecem os rendimentos do thesouro publico, sem o mais ligeiro beneficio commum.

Não ha hoje um portuguez honesto, sejam quaes forem as suas convicções, que possa defender com sinceridade e desinteresse a republica em Portugal; a republica é inviavel pois os republicanos já deram as seus mais effluentes provas.

Ninguem pode accusar os monarchicos de atacarem o regimen republicano, apenas por politiquices ou por birra.

O sr. Alvaro de Castro, depois de ter sido votada a moção que o poz fóra do governo, preferiu um discurso que terminou assim:

«A scena que presenciei fago lembrar, no descalabro em que vivemos, a scena triste que a Historia contemplou do tragico festim dos babilônios quando Cyro e os persas batiam á porta da cidade. Nas paredes da sala do festim uma invisivel e justiceira mão traçou então as conhecidas palavras da sentença: «Mané, Thécel, Phares».

Eu senti, eu vejo com os olhos da minha alma, sr. Presidente, que nas paredes brancas desta sala a mão invisivel da Democracia Universal acaba de traçar a impiedosa sentença que condene este Parlamento da Republica.»

O REGIMEN ALLUVERGONHOSAMENTE; o governo que se organiso apoiado nos partidos liberal, democratico e guarda republicana, ha de ter uma apparencia de vida enquanto puder ter fechado o parlamento; mas, aberto este, a sua vida, será attribulada até que consiga dissolvê-lo.

N'esse momento, tem

GAZETILHA

a palavra o paiz; deve fallar pela bocca das urnas; para essa occasião se devem ir preparando os homens que quizerem salvar a sua Patria.

Chegou a hora de se ir pensando a serio no futuro que nos espera, se mãos vigorosas, competentes e honestas, não vierem purificar a atmosphera viciada onde se agonisa, porque assim é impossivel viver.

O paiz, se quiser salvar-se da liquidacão total tem que ir procurar a CAUSA NACIONAL DA MONARCHIA, que é um repositorio de energias, as competencias que a republica não pode ter porque as elimina; assegurar depois a força necessaria a esses homens com a firmeza de quem quer trabalhar e viver.

A situação está bem definida; com a libra ouro a 505000 reis e a Fome a provocar os tumultos que ainda ha semanas agitaram Guimarães, ninguém pode allegar ignorancia da situação de desesperado descredito em que nos encontramos; por mais analfabeto que seja. E' bem certo o ditado popular:—Dous escreve direito por linhos tortos—.

CYRANO.

Escandalos...

Lê-se em diversos jornaes;

«No ministerio do Trabalho, havia umas sinaturas de imponca! Imaginem: uns certos cavalheiros e cavalheiras recebiam alem de viagens e hotéis pagos, 900 escudos para fazerem conferencias mutualistas; mas a maior parte d'elles empregavam os 900 escudos e nem as conferencias faziam».

E' para isto que se quer augmentar as contribuições?

8 de Dezembro

Em Guimarães, triste é dizolo, passou despercebido o dia 8 de dezembro, outra ora de tantas galas...

As igrejas encheram-se de fieis para ouvir devotamente as missas e... à tarde foram à Senhora da Conceição da Fóra...

Accede-nos fazer uma pergunta?—Porque motivo na séde da Juventude Catholica de Guimarães se não realisou n'esse dia uma festa solemne á Virgem da Conceição?

Acaso esmoreceu no coração de seus jovens dirigentes a fé christã?

Não! Longe de nós tal ideia. Talvez falta de lembrança. Nos tempos que se atravessam é preciso trabalhar e lutar, e mostrarmos bem alto os nossos sentimentos religiosos e fé christã.

E' preciso trabalhar para conservar a tradição e manter a creença, pois será ella sempre uma alavanca do nosso ressurgir e prosperar.

Republica portugueza! 'Stá brincando? Você nunca casou com Portugal, Não foram ao registo nem á igreja; Amazia, é coisa feia e nada val.

Portugal, é fidalgo muito nobre, Você, é uma serrana, usa palhoça, Traz cantora na mão, usa carapuça, E é feia de quem todos fazem troça.

Republica é o seu nome, e, assim é femia, E femia tambem é a portugueza, Duas femias, caramba! Que producto Se pode assim esp'rar da natureza?

De Portugal a esposa, é a monarchia, Como é tradicional e bem se sabe, Que casaram em lindo fausto dia Em Lamego na igreja d'Almacave.

Você, com suas graças e motetes Aleagou Portugal ser seu amante, Mas o bem, é ditado muito antigo, Pouco dura, que o bem não é constante.

A. B. C.

A festa dos "Velhos,"

Quiz um grupo de contemporaneos nos-os festejar no presente anno as bodas de prata do ressurgir das festas Nicolinas, sempre tão gratas ao nosso coração de vintanovistas.

Uma pleiade de Velhos, apenas no nome, quiz mostrar aos rapazes d'hoje—como se luta e como se vence a rir, a cantar e a chorar...

Lá vimos os entusiastas de sempre, que, apesar de occuparem posições brilhantes na sociedade, nem por isso esquecem, os tempos idos, que não voltam mais...

Elles ensinam-nos a nós, os novos, o que é lutar e vencer, e que o coração nunca morre e nunca esquece os tempos felizes que tão depressa passam...

Não pudemos assistir a missa que foi celebrada na I. e R. Collegiada por almas dos estudantes filicidos, mas dizem-nos que esteve muito concorrida.

Foi posto á venda um numero unico os Velhos, illustrado e brilhantemente collaborado. Temo a gentioza de o vir offerecer a esta redacção, um dos seus collaboradores, o sur. Padre Francisco Silva, o que reconhecidos agradecemos.

Traz a illustrar o bellas gravuras de entusiastas das festas, e bem burilados artigos dos rapazes d'esse tempo, e hoje, padres, officiaes do exercito, advogados, professores, etc., etc.

Na primeira pagina vem uma bella photographia do nosso querido amigo e devotado entusiasta o rev. Gaspar Roriz.

Acompanha-a o seguinte:

AUTO DA SAUDADE

Exerpto do Acto em verso, levado á scena no Theatro D Afonso Henriques de Guimarães na noite de 8 de dezembro de 1920, pelos estudantes representados que fiseram reviver e perdurar as Festas Nicolinas.

A gente não atende Ao facto que se dá na vida que decorre: A gente vai andando, a gente vai morrendo, Mas o coração... esse, oh! nunca nunca morre! I amos, pois avivar um pouco do passado! Vamos pedir á vida um pouco de calor, Vamos retroceder ao tempo bem amado Do riso, do prazer, dos sonhos bons d'amor!

P. GASPARE RORIZ.

Este numero unico que honra os seus organizadores, está á ven-

di, a 800 reis cada, na «Papeleria Lemos» «Casa das Novidades».

O seu producto, bem como do theatro é destinado a subsidiar estudantes pobres do nosso Lyceu.

Enquanto ao theatro, nada diremos, porque os sur. Velhos, entre os quees contamos dedicados amigos aqui n'este jornal, por vezes, tem mostrado o seu talento, não nos enviaram o bilhete costumado.

Esquerimento ou deliberação tomada? Não sabemos.

Pagar, pagar

As nossas pequenas dimensões não deixam que analysemos as monstruosas propostas que apresentou o sur. ministro das finanças.

Esse encargo está entregue a quasi todos os diarios portuguezes que d'uma maneira brilhante tem tratado d'este assumpto.

Queremos só que os nossos leitores não esqueçam que ellas querem tributar todo que nos cerca, e que nos custou a ganhar, para dar aos seus magnates e lhes sustentar o luxo.

Só o senhor Affonso Costa, recebe 40 libras em ouro por dia, ou sejam 400:000 e tantos mil reis!

Quem que fiquemos sem camisa, para os outros ostentarem riquissimos casacos de agasalho!

Oh! povo: dá vivas ao bacalhau a pataco, e á abolição dos impostos!...

CARNET

Tem experimentado umas ligeiras melhoras o nosso presado amigo e antigo director d'este jornal, o rev. Abilio Augusto de Passos.

Que ellas se accentuem são os votos de todos nós.

A debandada...

O mais forte partido da republica vai-se fraccionando. Agora foram os deputados pelo circulo de Barcellos que abandonaram o partido sur. dr. Affonso Costa para seguirem o do sur. dr. Domingos Pereira.

E os nossos? Para onde irão? Alguns já tem conhecido tantos dous...

Necrologia

Na flor da idade, com 48 annos apenas, succumbiu, após dolorosos soffrimentos, a gentil mademoiselle Maria Amelia Abreu Pereira, filha dilecta do saudoso João Gualdim Pereira.

Foram impotentes para a arrancar á morte os carinhos dos seus e a sciencia medica que constantemente lhe rodeava o leito da dôr.

Era sobrinha do habilitado clinico vintanovista e nosso presado amigo sur. Fernando Gilberto Pereira.

A toda a familia enlutada os nossos pezaimes.

Atraz de mim...

Diz o sur. dr. Fernandes Costa:—

«... Só os trez delegados á Liga das Nações comem por dia, fóra viagens e automoveis 1:200:000 reis—mais que a lista civil do ex-rei»

E o resto da comitiva quanto ganha?

O povo soberano que mais quer para se desiludir?

Infeliz paiz!

SANTA LUZIA

Teve concorrendo extraordinaria a festividade realisada em honra da miligrasa Santa Luzia, que se venera na sua capellinha á rua de Francisco Agra.

O transito alli era difficil, prolongando-se até ás 12 horas da noite.

Tambem na cidade se fez grande negocio, com o povo das aldeias que affluia aqui em grande quantidade.

Costuma ser o dia de uma das melhores feiras do anno.

AVISO

Venho por este meio avisar todas as pessoas, de quem meu falecido Pae Jeronimo de Castro, era encarregado de pagar as contribuições...

do o prazo para o pagamento, no fim do corrente mez, me não responsabilizo por qualquer contribuição que por ventura venha a cabir no relaxe, estando prompto a prestar todos os esclarecimentos a quem deles precisar.

Guimarães, 8 de Dezembro de 1920.

Ernesto Neves de Castro

Escrivão das Execuções Fiscaes.

GOVERNANTA

Precisa-se para casa de pouca familia.

Exigem-se as melhores informações.

Fallar n'esta redacção.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXOES

DARRO—Em 16 de Dezembro Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe.

Esc. 375500

DESEADO—Em 4 de Janeiro Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe

Esc. 375500

(Impostos comprehendidos)

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais o paquete

ALMANZORA—Em 3 de Janeiro Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe

Esc. 380500

(Impostos comprehendidos)

Na agencia do Porto podem os sur. passageiros de 1.ª classe escober os beliches a vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçào.

Dirigir os unicos Agentes no Norte de Portugal

Tait & C.

19 RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO.

seus correspondentes nas provincias.

correspondente em Guimarães

Luiz Jose Gonçalves Bastos